

PROGRAMA

Depois de termos estado quase três meses sem celebrações comunitárias foi possível recomeçar as celebrações com a presença de fiéis.

Graças à disponibilidade de várias pessoas foi possível fazer equipas de acolhimento que garantem as medidas de segurança propostas pela DGS: uso de máscara, higienização das mãos ao entrar na Igreja, distanciamento nos bancos e acções coordenadas na comunhão e na saída das celebrações. Tudo tem decorrido com normalidade e tranquilidade, com algumas pequenas excepções.

Tendo presente estes dados, vários grupos pastorais da paróquia têm voltado a reunir presencialmente, com todas as normas de segurança.

Nas várias orientações da Conferencia Episcopal e da Diocese aponta-se para que algumas das festas da catequese se possam realizar, não nos moldes anteriores, nas em pequenos grupos, de acordo com as possibilidades físicas de cada igreja. Assim, em reunião de Equipa Coordenadora da Catequese, achamos que estão reunidas as condições para celebração da Primeira Comunhão dos meninos e meninas do 3º ano da catequese, e a Profissão de Fé dos meninos e meninas do 6º ano. Porquê agora? Porque, em pequenos grupos, é possível fazê-lo com segurança, e tem sentido não adiar.

Assim celebraremos a Primeira Comunhão nos três primeiros domingos de Julho na missa das 10h45m e no sábado dia 18, às 11h.

A Profissão de Fé será nos sábados, 4 e 11, às 11h.

Não faremos as preparações como fazíamos habitualmente. Na semana anterior todos os meninos e meninas terão oportunidade de se confessar, assim como os pais que o desejarem fazer, de acordo com a distribuição que cada catequista irá fazer. Neste mesmo dia serão distribuídas as túnicas, que serão recolhidas logo após as celebrações, em sacos devidamente preparados para tal.

Peço a compreensão de todos, e juntos vamos celebrar com os meninos e meninas e suas famílias estes momentos tão significativos para eles e para a comunidade paroquial.

COMUNIDADE EM CAMINHO

Ano XXXVI, Nº 31, 27 de Junho - 4 de Julho de 2020



AMAI-VOS UNS AOS OUTROS
JO 15,12

Caros amigos

Jesus não é um demagogo que faz promessas fáceis e cuja preocupação é juntar adeptos ou atrair multidões a qualquer preço. Ele veio ao nosso encontro com uma proposta de salvação e de vida plena. Essa proposta implica uma adesão séria, exigente, radical. O caminho que Jesus propõe não é um caminho para multidões, mas um caminho de discípulos: implica uma adesão incondicional ao Reino de Deus, à sua dinâmica, à sua lógica. Isto não é para todos, mas apenas para os discípulos que fazem, séria e conscientemente, essa opção.

Dentro do quadro de exigências que Jesus apresenta aos discípulos, sobressai a exigência de preferir Jesus à própria família. Isso não significa, evidentemente, que devamos rejeitar os laços que nos unem àqueles que amamos. No entanto, significa que os laços afectivos, por mais sagrados que sejam, não devem afastar-nos dos valores de Deus.

Outra exigência que Jesus faz aos discípulos é a renúncia à própria vida e o tomar a cruz do amor, do serviço, do dom da vida.

A forma exigente como Jesus põe a questão da adesão à sua proposta e à sua dinâmica, faz-nos pensar: às vezes, interessa mais que as estatísticas da paróquia apresentem um grande número de baptizados, de casamentos, de crismas, de comunhões, do que propor, com exigência, a radicalidade do Evangelho e dos valores de Jesus. Às vezes, as pessoas procuram os ritos cristãos por tradição, por influências do meio social ou familiar, porque “a cerimónia religiosa fica bonita...”. Corremos o risco de centrar a nossa atenção naquilo que é assessorio e esquecer o que é essencial. Mais que olhar ao que vamos “perder ou deixar”, olhar para o que vamos ganhar.

Integrar a comunidade cristã é assumir o imperativo do testemunho. Que o Senhor nos ajude a fazer da nossa vida, na doação uns aos outros, um verdadeiro testemunho da nossa fé. Pe. Feliciano Garcês, scj

XIII DOMINGO COMUM

LEITURA I – Leitura do Segundo Livro dos Reis (2 Re 4,8-11.14-16^a)

Certo dia, o profeta Eliseu passou por Sunam. Viviam lá uma distinta senhora, que o convidou com insistência a comer em sua casa. A partir de então, sempre que por ali passava, era em sua casa que ia tomar a refeição. A senhora disse ao marido: “Estou convencida de que este homem, que passa frequentemente pela nossa casa, é um santo homem de Deus. Mandemos-lhe fazer no terraço um pequeno quarto com paredes de tijolo, com uma cama, uma mesa, uma cadeira e uma lâmpada. Quando ele vier a nossa casa, poderá lá ficar”. Um dia, chegou Eliseu e recolheu-se ao quarto para descansar. Depois perguntou ao seu servo Giezi: “Que podemos fazer por esta senhora?” Giezi respondeu: “Na verdade, ela não tem filhos e o seu marido é de idade avançada”. “Chama-a” – disse Eliseu. O servo foi chamá-la e ela apareceu à porta. Disse-lhe o profeta: “No próximo ano, por esta época, terás um filho nos braços”. Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 89 (89)

Refrão: Cantarei eternamente as misericórdias do Senhor.

Cantarei eternamente as misericórdias do Senhor
e para sempre proclamarei a sua fidelidade.
Vós dissestes: “A bondade está estabelecida para sempre”,
no céu permanece firme a vossa fidelidade.

Feliz do povo que sabe aclamar-Vos
e caminha, Senhor, à luz do vosso rosto.
Todos os dias aclama o vosso nome
e se gloria com a vossa justiça.

Vós sois a sua força,
com o vosso favor se exalta a nossa valentia.
Do Senhor é o nosso escudo
e do Santo de Israel o nosso rei.



LEITURA II – Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos (Rom 6,3-4. 8-11)

Irmãos: Todos nós que fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte. Fomos sepultados com Ele na sua morte, para que, as-

sim como Cristo ressuscitou dos mortos, para glória do Pai, também nós vivamos uma vida nova. Se morremos com Cristo, acreditamos que também com Ele viveremos, sabendo que, uma vez ressuscitado dos mortos, Cristo já não pode morrer; a morte já não tem domínio sobre Ele. Porque na morte que sofreu, Cristo morreu para o pecado de uma vez para sempre; mas a sua vida, é uma vida para Deus. Assim, vós também, considerai-vos mortos para o pecado e vivos para Deus, em Cristo Jesus. Palavra do Senhor.

ALELUIA

1 Pedro 2,9 - Vós sois geração eleita, sacerdócio real, nação santa,
para anunciar os louvores de Deus,
que vos chamou das trevas à sua luz admirável.

EVANGELHO de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. Mateus (Mt 10,37-42)
Naquele tempo, disse Jesus aos seus apóstolos: “Quem ama o pai ou a mãe mais do que a Mim, não é digno de Mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a Mim, não é digno de Mim. Quem não toma a sua cruz para Me seguir, não é digno de Mim. Quem encontrar a sua vida há-de perdê-la; e quem perder a sua vida por minha causa, há-de encontrá-la. Quem vos recebe, a Mim recebe; e quem Me recebe, recebe Aquele que Me enviou. Quem recebe um profeta por ele ser profeta, receberá a recompensa de profeta; e quem recebe um justo por ele ser justo, receberá a recompensa de justo. E se alguém der de beber, nem que seja um copo de água fresca, a um destes pequeninos, por ele ser meu discípulo, em verdade vos digo: não perderá a sua recompensa”. Palavra da salvação.

O texto do **Plano Diocesano de Pastoral 2020|2021** apresenta, de forma sumária, um conjunto de emergências pastorais, linhas programáticas, objetivos e ações pastorais, que prolongam o ano anterior e aprofundam, em novas dimensões, algumas perspectivas menos exploradas do Sacramento do Batismo, tais como o sacerdócio comum dos fiéis, a filiação divina e a fraternidade humana, a vocação e missão dos leigos, a importância da família, como Igreja Doméstica. O cuidado da Casa Comum é apresentado e alargado em três dimensões: a Igreja, a família e o mundo. De notar, que este será mais um ano focado no Batismo, dentro de um triénio (agora será um quadriénio), dedicado à iniciação cristã. (*in site Diocese do Porto*)